

Contribuição ao Estudo do Valor Prático dos Característicos Leiteiros e Manteigueiros da Vacca.

O Sr. A. M. Leroy, chefe dos trabalhos de Zootechnia no Inst. Agronomico de Paris, e director da Estação ambulante de Experimentação Zootechnica do *Office Régional du Nord*, França, foi o intelligente relator dos interessantes trabalhos realizados por aquella Estação ambulante, em 1926-1927, tendo por fim comprovar o verdadeiro valor de certos caracteres considerados como indicativos da produção lactea abundante e manteigueira accentuada.

Os *Comptes-Rendus* desses trabalhos foram publicados em elegante opusculo, pelo *Comité Permanent* do *Contrôle* leiteiro, e extrahidos da *Grande Revue Agricole* de Paris.

O trabalho é extenso e occupa 35 paginas de grande formato do referido opusculo, e é illustrado com optimas gravuras allusivas.

Trata-se de verificar si realmente tem valor aquelles característicos leiteiros e manteigueiros, que a Ezoognosia nos ensina, para a escolha das vaccas boas productoras de leite e manteiga. Como raramente na França, os trabalhos relatados pelo dr. Leroy, foram executados segundo um plano scientifico digno de registo. Pela primeira vez, na França, talvez se usaram os calculos biometricos em trabalhos de zootechnia. E não podia ser de outro modo. Sem a precisão mathematica não seria possivel fazer obra que merecesse fé.

Foram estudados 5 caracteres de conformação, 6 característicos leiteiros e 2 manteigueiros.

Na impossibilidade de resumir tão importante trabalho aqui transcrevemos as oportunas com que Leroy concluiu um artigo, sobre o assumto, publicado por elle no Tomo IX, n.º 83 e 84 (1929) da revista *Le Lait*, de Lyncn.

As conclusões de Leroy são as seguintes:

“Os resultados que precedem mostram que fora do signo das “fontes do leite” e de algumas particularidades de conformação (peso, dimensões da cauda, superficie do thorax (peito) a maior parte dos característicos leiteiros e manteigueiros descritos nos tratados de Zootechnia têm apenas um valor mediocre. Até a interpretação do diametro das “fontes do leite” é por vezes possivel de erros, pois notamos que certos animaes de grande valor tem orificios comparaveis aos de individuos muito ordinarios.

“Certamente que a consideração de todos os signos, no seu conjuncto, permite ao pratico de distinguir, á primeira vista, as mediocres, as medias-

e as boas leiteiras, mas no estado actual de nossos conhecimentos, existe um unico meio de saber realmente o valor de uma vacca: é verificar os resultados do contrôle leiteiro”.

G. Legendre, na *Revue de Zootechnie*, n.º 2, 1929, assim resume as conclusões do trabalho de Leroy, a que nos referimos:

1 — Ha mais probabilidades de encontrar boas leiteiras entre as vaccas maiores do que entre as pequenas.

2 — A profundidade e a largura do thorax, bellezas raras que fazem as boas vaccas, não se oppõem ao desenvolvimento da aptidão leiteira, e deve condemnar-se, uma vez por todas, o preconceito que pretende que as melhores leiteiras teem costados chatos, com peito estreitado atraz dos membros anteriores.

3 — A conformação dos quartos anteriores nada nos poderá indicar de preciso sobre a aptidão da vacca a fornecer leite mais ou menos gordo.

4 — E' vantajoso escolher de preferencia as vaccas leiteiras entre as de bacia larga, pois a boa conformação desta região e a aptidão leiteira não se excluem uma a outra.

5 — Não ha nenhuma relação apreciavel entre as dimensões da cabeça e a producção leiteira.

6 — As relações obtidas entre o comprimento da cauda e a producção do leite parecem justificar a opinião que diz ser esse comprimento um bom caracteristico leiteiro.

7 — A existencia de uma relação entre o espaçamento intercostal e a producção do leite não se verificou nas experiencias.

8 — Ha uma certa relação entre o diametro das “fontes do leite” e a producção leiteira e manteigueira, entretanto a apreciação do valor leiteiro segundo este caracteristico pode levar a erros graves.

9 — Não ha relação entre a producção do leite e a espessura da pelle.

10 — A presença de tetas supplementares não merece ser considerada como signo leiteiro interessante.

11 — Não ha correlação franca entre a producção e a forma do escudo.

12 — O poder de dar leite rico em manteiga é uma qualidade que se não manifesta por signaes exteriores. Não existe, propriamente falando, caracteristicos manteigueiros, pelo menos no estado actual de nossas observações.

M. Lenglen — *L'utilisation des Calcaires broyès* — (*A utilização dos calcareos moidos*, in *La Vie Agricole et Rurale* n.º 47 de 24 de Novembre 1929).

As razões do emprego dos calcareos moidos. Diz o autor que devido a propaganda desenvolvida na França, desde 5 ou 6 annos, para chamar a attenção dos agricultores sobre o problema da descalcificação das terras de cultura, appareceu como primeira consequencia a utilização dos diversos correctivos calcareos entre os quaes convem salientar os calcareos moidos.

Esta tendencia do emprego crescente dos calcareos moidos se explica pelo facto seguinte: que a "marnage" se tornou hoje uma operação quasi impraticavel e tambem porque hoje se admite que as doses moderadas de calcareo e repetidas a curtos intervallos são preferiveis ás antigas "marnages" em doses massiças, effectuadas a longos periodos.

As constatações feitas em varios ensaios tem mostrado que os calcareos moidos em pó fino, utilizados em varias situações e particularmente onde não se trata de realisar melhoramentos mechanicos do solo, são tão efficientes como a caldagem. D'ahi certo numero de productores de cal tiveram a feliz idéa de iniciar a producção de calcareos moidos, offerecendo assim á sua clientella, segundo suas preferencias, cal viva ou extincta e carbonato de calcio em pó fino.

Mas segundo as informações colhidas parece que os industriaes, os commerciantes, assim como os proprios agricultores na producção e aquisição dos calcareos não levam na devida consideração os dois pontos essenciaes: 1 — A escolha do calcareo; 2 — O grau de fineza do calcareo moido para produzir uma acção eficiente sobre os solos que se quer corrigir.

A escolha do calcareo. As diversas variedades de calcareos apresentam ás vezes differenças consideraveis, quanto á sua estrutura physica e sua composição chimica.

O giz, a marna são mais ou menos molles; o marmore ou alabastro e certas especies de calcareos grosseiros são mais ou menos duros. Essas differenças de estrutura forçosamente devem se traduzir por differença de resistencia ás influencias physicas e chimicas e por consequente de portar-se differentemente em face do solo e das plantas.

Os que se reduzem facilmente a pós finos, tornam se aptos a exercer papel util emquanto os duros resistem á acção dos agentes atmosphericos e á influencia dissolvente dos agentes do solo. Certos d'entre elles podem ficar até completamente inertes.

Vê-se por ahi que a egualdade de theor de carbonato de calcio, as.

diversas variedades de calcareos podem ter um valor correctivo muito desigual. Diz mais o auctor, que a fineza da moagem é impctente para levar os calcareos duros e compactos ao mesmo grão de efficiencia que os calcareos molles, isto é, que *sendo igual a fineza de moagem, os diversos calcareos se comportam differentemente*. D'ahi a necessidade do estudo previo dos calcareos para servir de base technica do seu emprego racional como correctivos.

Categorias de Calcareos. Diz o auctor que os calcareos existentes são classificados em tres grandes categorias:

Na primeira categoria, todos facilmente decompostos são: os calcareos marnosos, os calcareos concrecionados, silicosos e fosseis.

Na segunda categoria, já menos facilmente atracaveis são: os calcareos argilosos.

Na terceira categoria são os calcareos muito resistentes taes como: os calcareos dolomíticos, os calcareos saccharoides e os calcareos compactos.

Tem-se observado, diz o autor, que a facilidade com que um calcareo se decompõe está em relação estreita com seu peso especifico, isto é, que ella augmenta à medida que o peso especifico diminue. Ha duas excepções devidas à sua composição chimica particular: os calcareos concrecionados do primeiro grupo e os calcareos dolomíticos do terceiro grupo. De um modo geral os calcareos de formação geologica antiga são menos facilmente decompostos que os de origem mais recente.

Accrescenta mais o auctor que cada uma das variedades enumeradas acima comporta ainda numero importante de typos, frequentemente muito differentes uns dos outros, quanto à sua composição chimica e estrutura. Comprehende-se facilmente que é indispensavel, antes de utilizar um calcareo, informar-se exactamente numa estação agronomia ou um laboratorio agricola sobre o grão provavel de sua efficiencia.

Relação entre as propriedades physicas do calcareo e sua actividade chimica. Os estudos e ensaios a respeito, mostram que existe relação intima entre a actividade chimica do calcareo, sua compacidade e sua solubibilidade em agua saturada de gaz carbonico. Os trabalhos de Bricux, da Estação Agronomica de Rouen são demonstrativos a este respeito. O giz que pertence a categoria dos calcareos facilmente decomponiveis é dissolvido na agua carregada de gaz carbonico em proporção mais elevada (3 a 13 vezes) do que o marmore pertencente à categoria dos calcareos compactos. Hager, da estação agronomica de Bonn fez constatações identicas assim como Demolon director da Estação Agronomica de Laon, que diz o se-

guinte a respeito: "*Mesmo pulverizados os calcareos podem apresentar-se como correctivos de valor desigual. E preciso rejeitar todos aquelles que tem uma estrutura compacta, reservando os para transformação em cal e utilizar para moagem somente as gredas tenras*", o giz "*unicos capazes de garantir efficientemente e economicamente a recalcificação dos solos, onde ella se impõe*".

Mesmo as gredas podem apresentar differença quanto a sua solubilidade conforme verificou M. Joret director da Estação Agronomica do Somme, nas quaes em egualdade de grão de fineza, sua solubilidade n'agua carregada de gaz carbonico variava de 42 e 76 0/0. "Os ensaios de solubilidade diz M. Joret, podem auxiliar para fixar as condições de emprego dos calcareos moidos, segundo a intensidade da actividade do solo e segundo a riqueza deste em colloides". Nenhuma cooperativa, nenhum syndicato de moagem de calcareo deve ser installado antes de um estudo previo sobre o grão de solubilidade dos calcareos que se pretende explorar, sabendo que não é impossivel encontrar na mesma camada de calcareos, productos de natureza e composição diferentes.

Grão de fineza. A acção physica, chimica e biologica esperada do emprego dos calcareos só podem se manifestar graças a sua solubilisação progressiva pela agua que circula no solo carregada de gaz carbonico. E' facto bem conhecido que o estado de fineza de um corpo, exerce influencia consideravel sobre a rapidez da sua solubilisação e a perfeição das reacções; quanto maior é a superficie que este corpo apresenta á acção da agua ou outros elementos em que está em contacto, mais rapidamente elle dissolverá e em proporção mais elevada e mais promptamente elle será atacado e transformado.

A solubilisação do carbonato de calcio, e por conseguinte seu valor agricola, dependem muito do seu estado de tenuidade ou de seu grão de fineza e de sua disseminação no solo.

O que importa no emprego do calcareo, não é a massa ou seu volume, é o grão de fineza, a superficie de acção, por conseguinte a moagem deve ser a mais perfeita para favorecer a sua mais perfeita distribuição no solo e garantir sua rapida dissolução, emfim o maximo de eficiencia.

Effeito sobre o rendimento das colheitas. A influencia do estado de divisão ou grão de fineza do calcareo sobre a sua eficiencia como correctivo tem sido estudada em varios paizes; por elles se vê a relação estreita que existe entre a fineza da moagem do calcareo, sua solubilidade na agua carregada de gaz carbonico, seu poder de neutralizaçáo da acidez do solo e sua acção geral sobre as colheitas.

M. Brioux por exemplo, fez ensaios comparativos com os mesmos calcareos redusidos em pões de grãos de fineza differentes e verificou que:

1.º — A solubilisação do calcareo na agua carregada de gaz carbonico, está na razão directa com o grão de sua fineza; ella pode variar do simples ao dobro, segundo o calcareo se achar em grãos de $\frac{3}{4}$ mm. de diametro (peneira n.º 8) ou em pó fino (peneira n.º 100).

2.º — O poder neutralisante em face da acidez do solo, pode igualmente, segundo o estado de divisão, variar do simples ao triplo. Emquanto com a greda n.º 60 se tem obtido a quasi neutralidade do solo, não foi possivel conseguir a mesma após 8 mezes com gredas n.º 8 e n.º 25.

3.º — A rapidez da nitrificação é proporcional á fineza da greda; após 8 semanas havia 4 vezes mais azoto nitrico formado nos lotes adubados com gredas finas n.º 60 e 100 do que nos lotes adubados com n.º 8.

4.º — Essas differenças na actividade chimica das gredas moidas de grão de fineza differentes, se traduzem por differenças igualmente proporcionaes no rendimento das colheitas.

Conclusão — O agricultor avisado deve fazer uma escolha judiciosa entre os productos que se lhes offercem, baseando-se não somente no preço, mas sobre as suas propriedades determinadas por indicações analyticas que devem lhes ser fornecidas obrigatoriamente. Ha necessidade e urgencia de regulamentar a industria de moagem dos calcareos, tanto mais que uma propaganda intensiva tem sido desenvolvida para montagem de usinas de pulverisação sem dizer uma palavra sobre a natureza dos calcareos que convem utilizar para este fim.

A industria da moagem de calcareos pode e deve ser desenvolvida, mas importa antes de tudo ella inspirar-se em dados serios da sciencia agronomica e da pratica agricola, limitando-se na exploração e a venda de productos possuindo qualidades reaes para ser utilizados com proveito.

N. A.

NOTICIA E ANALYSE BIBLIOGRAPHICAS

72. — *Trigaes Paulistanos dos Seculos XVI e XVII*. Sob este titulo Affonso de E. Taunay, o grande historiadôr patricio, revive phrases, ordens, disposições, desde 1556 para provar que aqui, na então Capitania de S. Vicente já se prodziu o trigo, principalmente nos arredores da Villa de Piratininga.

São citações historicas de cujo valor, baste-nos dizer que são de Taunay.

73. — *Irrigações dos Cannaviaes*. O Eng. agronomo Jean Michel, contractado pela Secretaria da Agricultura para fazer estudos de irrigações entre nós, acaba de publicar um pequeno folheto, no qual, com uma concisão sempre desejavel em se tratando de cousas reaes, de cousas que não comportam litteratices, nos ensina a traços largos como proceder a irrigação dos cannaviaes.

E' resumido o seu trabalho; não servirá para um agricultor muito leigo no assumpto, mas nas mãos de um profissional agronomo, não só será comprehendido facilmente para estabelecer um projecto de irrigação com de todo executada a pratica da irrigação.

74. — *Elementos de Agricultura Geral por João Candido Filho*. O illustre director da Escola Agronomica do Paraná acaba de publicar mais um livro sobre agricultura, e desta vez sobre Agricultura Geral.

Em um volume de 282 paginas bem redigido e bem impresso o auctor, descreve em resumo, mas com nitidez, as propriedades do solo; estuda-o quanto á sua composição chimica e a classificação que o mesmo recebe segundo as feições que apresenta em sua composição physica.

Trata do desbravamento das terras virgens, de sua adaptação ás culturas; com boa copia de detalhes estuda o enxugo das terras e a irrigação; dedica dois capitulos extensos ao emprego mechanico das terras e ao estudo das adubações mineraes; não se esquece enfim da semente, da selecção e demais operações até a colheita.

Escripto em estylo despretencioso, está ao alcance de todos.

E já que o maior defeito do brasileiro é não ler — porque quasi não encontra o que ler em seu idioma, muito principalmente em assumptos desta natureza — aconselhamos aos agricultores patricios o livrinho de João Candido Filho.

Publicações, Revistas e Jornaes

Deutsche Landwirtschaftliche Rundschau, verlag von J. Neumann
-- Neudamm — Band 4-Nest 6-Dezembro 1929. Mensario Agricola
Allemao editado por J. Neunamm em Neudamm (Allemanha), que traz a
abundante resenha dos principaes trabalhos publicados sobre assumptos de A-
gricoltura e seus ramos.

Der Zuechter. Hefes 7, 8 und 9, October, November und Dezember
1929. Periodico allemao de genetica pura e applicada, sob a direcção de
Erwin Baur, editada por Julius Springuer em Berlin — Traz collaboração
de: Chr. Wriedt — Disjuncções de caracteres nos caes Pekingnesers. G.
Hiorth — Utilisação da luz electrica nas experiencias sobre a hereditariedade
com plantas. B. Nebel — Sobre alguns cruzamentos em Fructicultura
do anno 1929 e contribuição para a cytologia do "Malus II". Curt
Stern — Sobre importancia da *Drosophila melanogaster* para as pesquisas
geneticas. Lothar Geitler — Dois methodos simples para pesquisar os chro-
mosomios das plantas. G. Gassner — A determinação experimental da re-
sistencia dos cereaes ás gradas. Curt Stern — Sobre os factores letaes e sua
importancia na criação dos animaes domesticos. B. Wunder — Inicio da
Seleccão de trigo no Chile, etc.

Boletim de Agricultura -- Republica de Colombia — N.ºs 1,
2 e 3 relativos aos mezes de Julho, Agosto e Setembro de 1929. Traz os
seguintes artigos: A ordenha a mão e a ordenha mechanica. Administra-
ção dos medicamentos. Notas sobre as molestias das plantas. A Fertilidade
do solo. O emprego do iodo na criação dos gados, etc.

La Vie Agricole et Rurale. N.º 1 de 5 de Janeiro 1930, traz
os seguintes artigos: P. Diffloth — As ideas actuaes dos americanos sobre
a criação dos Equinos. A. Massé — O Rebanho bovino e os preços de
venda do gado. E. Matre — O sal na alimentação do gado. Dr. H. A.
Huguier — A Hydrophobia dos animaes domesticos. Er. H. Barth — Um
progresso decisivo na luta contra o berne. E. Cabarat — A penuria de
forragens e a alimentação do gado durante o inverno. Dr. F. Chicon —
Transporte do gado por Estradas de ferro. Limitação de responsabilidade.

Revista de Industria Animal, N.º 1 de Novembro 1929 e n.º 2 de Janeiro 1930, trazem a seguinte collaboração: Dr. P. de Lima Correa — A Pecuaria em São Paulo. Dr. Otto Stephan — Do Estado actual da Premunição dos bovinos contra a tristeza em São Paulo. Dr. M. Joaquim de Mello — Hematuria essencial dos bovinos. Dr. Paulo E. S. Nogueira — Formação e Melhoramento do Gado Caracú na Fazenda Modelo de Nova Odessa. Dr. Arnold A. Freichler — Serviço de Agrostologia da Directoria. Commte. Armando Pinna — Congelação Moderna do Pescado. Dr. Domingues F. Louzado Jr. — A importancia das abelhas na Fecundação das Flores.

Dr. Mario Maldonado — Contribuição para o estudo do gado mocho Nacional. Dr. P. de Lima Correa — Notas sobre a Industria Pastoral no chamado Norte do Estado. Dr. Milton Piza — Aspectos do Problema da Remonta Militar. Dr. Arnold Treichler — Algumas notas sobre criação de Bezerros. Dr. José Reis — Peste aviaria. Dr. Jayr M. Fonseca — A Peste dos Porcos. Dr. A. Esquibel — Da influencia da individualidade no processo da Premunição contra a "tristeza". Dr. Cicero Neiva — Sobre a concentração ionica do hydrogenio. Dr. Breno C. Sampaio — Apicultura — A colmeia. Varias notas e informações.

La Hacienda, Anno XXV, Janeiro 1929, N.º 1, traz o seguinte sumario: O Rei da Hespanha e a Industria Agro-Pecuaria. Marques de Valenzuela — A cultura da Oliveira na Hespanha. Prof. Octavio Domingues — O Exterior do Gado Leiteiro. H. D. Locklin — A cultura da Avelleira. Hasdrubal Bellegard — Herva Mate, O chá sul americano. C. S. Leete — A esterilisação dos Utensilios usados nas leiterias. Dr. Rogerio de Camargo — A deformação do cafeeiro. Dr. C. D. Mell — Sementes saltadoras. J. R. S. Wilson — A Ipecacuanha, seus caracteres botanicos. Carl J. Lomen — A carne de Renna como alimento.

As cajaseiras. A picada das aranhas e seu tratamento. A Broca do algodão. A protecção dos mananciaes de agua subterranea. Bahia e sua produção de cacau. O genipapeiro. As melhores variedades de manga. Dr. William W. Coelho de Souza — Tratamento preventivo das estacas de canna de assucar, etc.

Nachrichten über Schädlingbekämpfung 4 Jahrg. N.º 4 Dezember 1929. Editado pela I. G. Farbenindustrie Aktiengesellschaft Bayer — Meister Lucius — Leverkusen a/ Rhein (Allemanha).

Exposição Internacional de Liège em 1930

CONGRESSOS E CONCURSOS

Como noticiamos em o nosso numero anterior, a Belgica vai este anno commemorar o centenario da sua independencia. Entre cutras manifestações, alem da Exposição Colonial, Maritima e de Arte Flamenga, em Antuerpia, temos agora a noticiar a serie de Congressos e Concursos a realizar-se em Liège. São manifestações de character technico e scientifico dentre as quaes salientaremos as seguintes, que mais de perto interessam aos nossos leitores.

Congressos scientificos e industriaes: Congresso de Ensino Agricola Superior e Medio — De 10 a 11 de agosto em Liège realizar-se-á esse Congresso cujo programma é baseado nas idéas emitidas pela secção de Ensino Agricola do Conselho Scientifico do I. I. A. de Roma. Comprehen-de o seguinte: 1.º Ensino Agricola Educativo — a) Preparação do pessoal, installações e methodos de ensino requerida para obter deste ensino secundario o maximo de eficiencia; b) Organização do ensino agricola medio profissional

2.º Ensino Agricola Superior — a) Educação profissional agricola dos estudantes nos Institutos Superiores; b) Iniciação dos estudantes dos Institutos superiores ao estudo do factor humano na agricultura, formação moral, social e familiar; c) Criação de um doutorado em sciencias agronomicas.

Congresso Internacional de Engenbaria rural. De 3 a 4 de Agosto, tambem em Liège effectuar-se-á este outro Congresso que se occupará principalmente da parte de Mecanica Agricola e de Moto-cultura. Suas secções quatro: 1.a Mecanica Agricola. 2.a Organização scientifica do trabalho. 3.a Motocultura. 4 a Electricidade. Os assumptos a tratar nestas duas ultimas são respectivamente: 1.o a) Situação nos differentes paizes; b) aperfeiçoamento das machinas existentes; c) processos novos; d) o problema dos carburantes. 2.º a) A electricidade na fazenda; b) lavra mecanica; c) electrocultura.

Congressos e Concursos Agricolas. Neste grupo alem de outros salientamos os seguintes certames:

Congresso Internacional de Zootechnia, em junho, sede Liège, versando sobre: Hereditariedade; methodos de calculo da producção leiteira; methodos praticos de alimentação do porco; o rachitismo na criação do cavallo — causas, tratamento.

Exposição Internacional de Avicultura, de Cunicultura, de Colombicultura, 10 e 17 de setembro.

Concurso Internacional de Apicultura, organizado pela Federação das Sociedades de Apicultura da bacia do Mosa.

Concurso porcino, organizado pela Fed. Nac. do Large White Belga.

Concurso Nacional dos Reproductores das raças bovinas belgas, 28 a 30 de junho, organizado pela Fed. Nac. dos Sindicatos de Criação.

Concurso Nacional de reproductores da raça de tiro Belga, 13 a 15 de junho, sob os auspícios da Soc. Real do Cavallo de Tiro.

Exposição Internaceonal das raças caninas, 2 e 3 de agosto, organizada pelo Royal Kynos Club de Liège.

Congresso Internacional de Pomologia, que se reunirá a 27 de setembro, durante a Exposição Internacional de Pomologia. As questões a serem estudadas são: a) Unificação de nomes das variedades fructíferas; b) degeneração das variedades de fructas; c) insectos e doenças; d) esterilidade das fruteiras; e) effeitos das industrias sobre as fruteiras; f) os adubos; g) vidraças.

Exposição Internacional de Floricultura Geral, 2 a 5 de agosto, organizada pella Soc. Real de Horticultura de Liège.

Como se vê ha muita cousa interessante e util, digna de ser apreciada pelos technicos brasileiros, com olhos intelligentes e de quem quer aprender.

A Semana do trigo

Realisou se em São Paulo nos primeiros dias deste anno a *Semana do Trigo*, levada a effeito pela Directoria de Inspeção e Fomento Agricolas.

O seu objectivo principal foi o de mostrar o que já se tem feito em prol da implantação dessa cultura em nosso Estado, e, ao mesmo tempo, de concitar outros agricultores a auxiliarem a nobre tentativa.

Collimando fins sociaes e principalmente economicos, o grande efforço despendido pelo actual Secretario da Agricultura, é duplamente patriotico porque tenta economisar para a Nação e mais patriotico porque tenta tornal-a verdadeiramente independente.

Ha independencia politica e independencia economica. Nenhuma nação no mundo é absolutamente independente sob o ponto de vista economico; mas as ha mais e menos independentes.

Dois são os elementos essenciaes, alem de outros, dessa independencia, da grandeza material de um paiz: o pão e o ferro.

Não diremos que o pão é só de trigo; ao contrario, ha muitas nações.

que não o tem para sua população e revelam grande pujança, por exemplo, a Allemanha.

Mas o facto é que tendo-se o trigo, tem-se inquestionavelmente o *melhor pão*.

A questão do trigo para nós é mais importante, cu melhor, sua solução é mais difficil que a do proprio ferro, porque para o beneficiamento deste ha de apparecer, mais dias menos dias, um processo economico capaz de mobilisar as massas colossaes que possuímos desse minerio, se é que o de Smith já não o permite.

Deste modo a producção do trigo no Brasil deveria tornar-se a grande preocupação de nossos dirigentes, que encarando o problema com firmeza, conseguirão, pelo menos a desillusão e consequentemente se decidirão a resolver a grande questão por outros meios e não perderão mais tempo com este.

No Estado de São Paulo a cultura de trigo encontra meio menos proprio que no Sul do Paiz, o que não quer dizer entretanto que estejamos inhibidos de produzir esse grão.

A "Semana do trigo" vem demonstrar, o que aliás não é novidade para ninguem, que essa cultura em nosso meio é viavel, viabilissima quanto aos factores mesologicos.

Quanto aos economicos só a cultura muito mais disseminada, poderá dizel o.

E' mais um motivo para encararmos com *sympathia* a campanha ora iniciada, porque sahindo das revistas, dos canteiros de experiencias, ella vae collocar a planta, não só em regiões muito diversas, como tambem provocar o meio a se pronunciar pelos seus factores economicos.

E' digno de louvor o esforço do actual Secretario da Agricultura, como dignos dos mesmos elogios os funcionarios que para taes resultados cooperaram. Tão mercedores porem como qualquer delles — porque estes o fizeram em funcção do proprio officio — são os agricultores, geralmente fazendeiros de café, que desinteressadamente, que muito patrioticamente concorreram com seu trabalho, sua boa vontade.

Interpretando com fidelidade, o valor de uma conquista como a da implantação dessa cultura em nosso Estado, merece ser destacada dentre todas as Municipalidades a de Marilia pelo muito que fez em prol dessa cruzada.

Como merecem ser destacados alguns agricultores, agora não mais pelo que fizeram — porque o desconhecemos — mas pelo producto que apresentaram.

Era notavel, admiravel o producto apresentado pelo Snr. Crystiano Kinglhoefler; optimos os trigos levados á exposiçãõ pelos Snrs. Carlos Leoncio de Magalhães, Lara Campos, Estanislau do Amaral, e, outros com menores quantidades que aquelles.

Dos productos apresentados nos pareceram mais conforme o meio os trigos "Pusa" e "Montes Claros" produzidos pelo Instituto Agronomico de Campinas. A exposiçãõ impressionava optimamente pelo lado qualitativo do producto.

C. M.

A Profissão de Veterinario

Pôde-se, hoje em dia dizer, que a profissão de veterinario, venceu no Brasil depois de serias vicissitudes com que teve de lutar.

Idealistas, cuja attitude é digna de todos os encomios, lançaram-se decididos ao estudo da Veterinaria vendo na nova carreira, seu papel saliente quer para a Saúde Publica, quer como fonte de renda, digna de apreço no concerto das fontes productivas do paiz, quer com a sua contribuição efficiente para a sciencia. A prophylaxia das molestias infecto contagiosas transmissiveis de animaes aos homens, de animaes á animaes, o estudo e a melhoria das raças finas de animaes, que tem feito a felicidade de tantos paizes, a sciencia pura e applicada cujos ensinamentos são hauridos em seus cursos, dotados de character scientifico, tornou-se um campo efficiente de actividade, para os jovens estudantes brasileiros.

Desde que o ensino da Veterinaria tornou-se systematico e orientado sob bases scientificas e desde que os alumnos só o podem seguir depois de seleccionados, os Veterinarios deixaram de ser nivelados aos alveitares e passaram a pertencer á classe de profissão liberal das mais nobres.

Ingressar para os cursos da Escola de Veterinaria é habilitar-se para profissão, que além de elevada e remuneradora, nivela seus diplomados á scientistas e como exemplo ahí estão grandes vultos da sciencia que são veterinarios e de que a França nos dá exemplo, para citar apenas este paiz.

Para os que necessitam trabalhar, tem nesta profissão vasto campo de actividade profissional e para os que se queiram dedicar á sciencia, dispõe de todos os requisitos para tal.

As condições exigidas para se matricular na Escola de Medicina Veterinaria de São Paulo, são os seguintes: idade minima de 16 annos, apresentar documentos provando a identidade e idoneidade moral, attestado de vaccinação recente e de que não soffre de molestia infecto contagiosa ou re-

pugnante e certificado fornecido por estabelecimento official, de accôrdo com a legislação Federal em vigor, de approvação em Portuguez, Francez, Inglez, Historia do Brasil, Geographia Geral e Chorographia do Brasil, Arithmetica, Algebra, Geometria, Physica, Chimica e Historia Natural, pagamento de taxa de matricula.

Serão dispensados da prova de habilitação das materias acima, os diplomados por Escolas Normaes Officiaes, Gymnasios do Estado e Escola Agricola "Luiz de Queiroz".

Do dia 1 a 14 de Março, estarão abertas as matriculas na Secretaria da Escola de Medicina Veterinaria de São Paulo, á rua Pires da Motta n.º 1-Capital, das 13 ás 16 horas.

Naquella Secretaria dão-se todas as informações que julgarem necessarias os candidatos.

As pessoas que residirem fóra da Capital, poderão dirigir-se por carta directamente ao Secretario da Escola, que está habilitado a dar todas as informações desejadas.

Sociedade Brasileira de Agronomia

Recebemos e somos gratos pela remessa dos Estatutos dessa associação dos agronomos brasileiros, approvados em assemblea geral de 11 de agosto de 1927 e modificados em 17 de outubro de 1928.

E' com prazer e muita sympathia que o registamos, dada a alta somma de importancia que, para a carreira agronomica, no Brasil, representa a existencia de uma aggremação nos moldes da Sociedade Brasileira de Agronomia, cujo papel a representar é dos mais complexos e uteis de quantos possa representar uma entidade dessa ordem.

O numero de Agronomos no Brasil dia a dia cresce animosamente, numa demonstração salutar de que a mocidade da nossa terra já se acha mais em contacto com a realidade da nossa ambiencia social e physica, o que é dizer que ella entra a presentir as necessidades vitaes da sua terra — as quaes se podem resumir numa questão unica — produzir muito, mas produzir bem.

Pouco importam as grandes figuras que já temos produzido no mundo das letras, da medicina, do direito, da engenharia, e até das artes. Taes figuras seriam incapazes de realizar o adiantamento do nosso pais como productor. A situação dellas não influiria na economia nacional de modo directo, em qualquer parte, maxime entre nós, região que para ser rica, tem de mobilizar a fertilidade do seu solo e as propriedades do seu clima. Sem

produção agrícola e pastoril, nada seremos. Ora os agentes dessa produção serão os agricultores inteligentes, os criadores habéis, e só pela disseminação larga, abundante dos conhecimentos da nossa arte e da nossa sciencia é que teremos tais castas de agricultores e de criadores.

A conclusão é então unica faz-se mister agricoltizar uma parte da nossa população, levantar nella o gosto, o estimulo pelas cousas e causas agricolas, fazendo-a constituir-se de productores progressistas e de grandes aspirações. Faz se mister constituir-se uma classe de profissionaes agronomos preparados, animosos, unidos nos seus ideais. Esta união de ideas, esta corporificação de ideais deve estar a cargo de uma associação que, no caso presente, admiravelmente bem se representa pela Sociedade Brasileira de Agronomia, para victoria da qual cada agronomo do Brasil tem como obrigação concorrer não só com a boa vontade estatica, mas com o dynamismo tão facil, tão espontaneo nos moços, onde a vida explaue vigorosa. Deixemos um pouco o commodismo, e um dia por mez, por semestre, ou per anno pensem na nossa classe, no seu futuro, nas suas necessidades e amparemos com amor a causa da S. B. A. que é tambem a nossa causa.

O. D.

Uma carta do Dr. Rego Lins A proposito do livro "Os Metodos de Reprodução"

"Rio de Janeiro, 3 de fevereiro de 1930. Prezado Prof. dr. Octavio Domingues.

"Cordeaes saudações. Tenho tido o feliz enseja de ter quasi todos os seus trabalhos, dois dos quaes com a sua dedicatoria, o que muito me desvaneece.

"Confesso-me faltoso em não lhe ter respondido ha mais tempo para agradecer a sua generosa lembrança.

"Fica dito desde já que recebo sempre a melhor impressão de todos os trabalhos do brilhante collega, nos quaes se revelam a erudição de um grande professor, e o estylo primoroso do escriptor elegante.

"Os modernos conhecimentos de genetica, expostos pelo illustre collega, são de uma clareza e simplicidade convincentes, como até hoje ainda não tive occasião de verificar mesmo nos tratadistas estrangeiros, de reputação mundial.

"Do seu recente trabalho — "Os Metodos de Redrodução no Melhoramento do Caracú" guardo as melhores impressões e concordo plenamente com as suas idéas.

“Pode estar crente de que as melhores publicações sobre Zootechnia Geral que tenho lido ultimamente são os de sua lavra.

“Nos proprios tratadistas estrangeiros não encontro nada tão bem escripto, de par com as mais modernas e interessantes questões de bilogia applicada à Zootechnia.

“Creia-me sempre um grande admirador das suas brilhantes qualidades de professor e da sua cultura.

“Disponha dos meus diminutos prestimos à rua Bambina n.º 58, Botafogo, ou na Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria.

“Amigo, grande admirador e muito obrigado pelas constantes provas de gentileza. (Ass.) ARTHUR REGO LINS.

Segunda Exposição Periódica de Frutas

Conforme noticiaram os jornaes realizou-se no dia 24 de Janeiro de 1930, com a presença do Exmo. Snr, Presidente do Estado, Snrs. Secretarios do Estado e numerosa assistencia, a inauguração da Segunda Exposição Periodica de Fructas, no Museu Agricola e Industrial de São Paulo.

A exposição teve pleno exito e excedeu a todas as expectativas. Ahí estavam reunidas collecções admiraveis de fructas de verão nas tres series especificadas pelo regulamento, entre as quaes, se contam romãs, cajús, peras, marmellos abacates, ameixas do Japão, mangas, figos, uvas, bananas, maçãs, etc.

Na secção de bananas foram expostas em grande numero caxos de bananas destacando-se em primeiro logar o municipio de Santos. Na secção de uvas figuravam com galhardia os Estabelecimentos Agricolas «Marengo», Dr. Amador Cunha Bueno, Dierbeger & Cia. da Capital e outros cujos mostruarios attrahiam bem a attenção dos visitantes pela sua riqueza e variedade. Havia tambem uma rica collecção de vinhos nacionaes. Na secção de abacaxi figuravam com relevo os productos dos fructultores Viuva Herminio Russo & Filhos. A Escola Agricola «Luiz de Queiroz» de Piracicaba, correu brilhantemente à Exposição, apresentando numerosas frutas alem de uma monographia da autoria do Prof. Philippe Westin C. de Vasconcellos «Subsidios à Ampelologia Nacional». O Instituto Agronomico de Campinas igualmente apresentou interessante contribuição.

Logo após o acto inaugural, no salão nobre do Palacio, perante grande auditorio, o Dr. Amador da Cunha Bueno, pronunciou interessantissima conferencia sobre criação de novas riquezas para São Paulo, entre as quaes

avulta a cultura da videira e o aproveitamento dos seus productos, referindo se as adulterações dos vinhos e a necessidade da sua repressão em favor da saude publica.

Foi o seguinte o teor da conferencia do Dr. Amador da Cunha Bueno que data venia aqui reproduzimos na integra:

«Meus senhores . . .

Quiz o meu nobre amigo — sr. director do Museu Agricola e Industrial do Estado — honrar-me com uma insigne distincção, e, então, na sua inexcedivel bondade, lembrou se de convidar me para dizer, neste elevado recinto, algumas palavras, sobre um assumpto de minha especial predilecção — viticultura.

Como era natural, hesitei, logo de principio, em acceitar tão grande incumbencia! . . . Autoridades jubilosas na materia ha as innumeradas em nosso meio, de sorte que qualquer acceitação, de minha parte, viria, fatalmente, privar-nos do prazer de as ouvir.

S. exc., porém, na sua habitual cortezania, insistiu!

Ademais, o assumpto, sobre o qual deveria discorrer — viticultura, em geral — me attrahia.

E veiu, então, dahi, a minha capitulação!

Profundamente sensibilizado, agradeço, pois, tão captivante prova de amizade e apreço, que me deu a honra da vossa presença, realçada, sobretudo, pelas mais eminentes personalidades do Estado, que aqui se acham, como o ensigne sr. dr. presidente do Estado e preclaro sr. dr. secretario da Agricultura.

A todos, pois, o meu mais profundo e sincero reconhecimento.

Durante muitos annos, exmos. senhores, predominou, aqui em nosso paiz, o falso preconceito de que o clima do Brasil não permitiria, jamais, a cultura da videira — planta delicadissima, que só poderia medrar e prosperar em alguns paizes da velha Europa. Fóra de Portugal e de algumas regiões do velho continente, seria uma phantasia pensar-se em viticultura!

E quem se aventurasse a tentar semelhante lavoura, seria, desde logo, considerado como . . . lunatico!

Esse esdruxulo preconceito, manhosamente engendrado, na época colonial, apesar de toda a sua absurdidade, se foi arraigando na ignorancia popular e passando de geração em geração, como uma longeva verdade dogmatica, até que alguns espiritos emancipados, aventurando se á «condemnada lavoura», tiveram a suprema alegria de verificar que a insidiosa campanha não passava de uma formidavel burla, astuciosamente architectada por interesses de alem-mar!

Portugal possuía, aqui, um dos melhores mercados consumidores, para seus vinhos; o commercio, daquelle tempo, era exercido, quasi exclusivamente, por portuguezes; o portuguez, além de outras excellentes qualidades, é inexcusavel em patriotismo, e sempre foi um fanatico por sua patria. Ora: sendo elle o senhor absoluto do mercado, era natural, e, mesmo, justificavel, até certo ponto, que se oppuzesse, por todos os meios, á cultura da vinha, no Brasil!

Essa injuria, porém, que se fazia ao nosso clima, não haveria de perdurar eternamente! . . . Mais cedo ou mais tarde teria que desmarcarar-se! E foi o que se deu! Ella foi medrando e produzindo os seus perniciosos effeitos, até que appareceu, para lhe desferir o mortal golpe, um dos maiores scientistas, de que se deve honrar o Brasil — o dr. Luiz Pereira Barreto — nome de que todos se lembram, com a mais intensa saudade e gratidão — e que, propugnando pela viticultura nacional, com uma févida propaganda, vibrante de enthusiasmo, dedicação e patriotismo, conseguiu, logo, colher os melhores resultados, porque despertou interesse pela nova cultura, creou discipulos devotados, multiplicou adeptos fervorosos, abrindo, emfim amplo e majestoso caminho, para a conquista dessa nova riqueza do Brasil!

Notaveis foram as exposições de uvas, feitas por Luiz Pereira Barreto, nesta Capital! E, diante dellas, sahiram, logo, convertidos, os mais incredulos!

Como que fulminado por um Jupiter tonante, cahiu, então, por terra o terrivel preconceito, tão prejudicial á nossa Patria, e surgiu, numa esplendorosa aurora, a grande verdade — o Brasil possui clima para a uva!

Honra, pois, ao fundador da viticultura nacional, ao inolvidavel e benemerito brasileiro, que só viveu para sciencia e para a sua Patria!

Dahi para cá, propagou-se, logo, a viticultura por uma vasta região do Paiz.

Nos estados meridionaes, já se cultiva a videira, com coragem e enthusiasmo, constituindo, em um delles, a sua principal lavoura.

Em S. Paulo, a quantidade de vinho produzido em diversos municipios, attingiu, em 1926, a cifra de 3.178.900 litros, equivalente a 4.768:350\$000.

Já se colhem uvas de mesa, para o consumo interno, e até, para o abastecimento do Rio de Janeiro.

Era, portanto, uma campanha injusta e interesseira a que se fazia, ás escancararas, contra a possibilidade da viticultura no Brasil!

E nem podia deixar de assim ser, pois não ha planta que, mais fa-

vilmente, se accomode a qualquer paiz de que a videira, desde que lhe não faltem certas condições, relativas à vida vegetal.

A sua área de adaptação, hoje, é enorme. Emigrada da Asia Menor, onde ella tinha o seu "habitat", expandiu-se por todos os continentes, com tal intensidade, que já se tornou uma planta cosmopolita, concorrendo, assim, para o enriquecimento de alguns paizes, onde, até então, a sua cultura parecia impossivel !

No Sul da Africa, até ha pouco tempo, seria uma extravagancia tentar-se a viticultura, e, entretanto, actualmente, a preciosa planta, lá, ostenta luxuriosa vegetação e produz, em abundancia, a que pôde haver de mais primoroso, em uvas, para a mesa ! Mesmo as variedades, que reclamam, em outros logares, os mais esmerados cuidados culturaes, como a celebre Moscatel-Branca-de-Alexandria, considerada, pela sua belleza e sabôr, a rainha das uvas, são, alli, cultivadas ao relento, sem o menor abrigo, e, em tal quantidade, que fazem face ao consumo local e, até, à exportação.

São afamados os vinhos de «Constance» (semelhantes aos de «Tokay») motivo por que estão classificados entre os melhores do globo !

A Republica Argentina, absorvida, durante muitos annos, pela industria pastoril, era um dos melhores freguezes dos vinhos francezes, mas, por occasião da formidavel requesta dos povos, foi ella quem abasteceu de vinho os exercitos alliados, abarrotando o porto de Marselha, com os deliciosos productos de Mendoza, S. Jean, Rioja e Santiago. O Chile, encravado nas fraldas daquella majestosa cordilheira, tendo por base da sua prosperidade, as famosas jazidas de salitre, nunca pensou que, daquella faixa de terra, pudessem surgir os grandes centros de produção viticola — Santiago, Concepcion e Tarapacé — que, hoje, constituem uma das suas maiores riquezas !

Para se fazer uma idéa da viticultura, naquelle paiz, basta notar-se que toda a produção de vinho foi collocada, vantajosamente, na Allemanha, no penultimo anno, afastando, dest-arte, a concorrência de outros paizes productores.

Argelia, Marrocos e Tunusia, onde, durante seculos, o fanatismo musulmano interdictou o uso de vinho, paizes flagelados por um clima abraçador e pela furia indomavel do impectuoso «Siroco», no entretanto, constitue, hoje, as melhores reservas, para a fabricação dos vinhos francezes, que já não podem arcar com a enorme carestia da mão de obra !

Finalmente, até na Ilha da Reunião — massiço vulcanico e montanhoso, perdido nos confins solitarios das aguas do Oceano Indico, batido,

durante o inverno por furacões e cyclones, dos mais pavorosos, já se está ensaiando a cultura da videira, com animadores resultados!

Ora, deante do exposto, será crível que, só no Brasil, que é um dos mais vastos paizes do mundo, que possui todas as altitudes, todas as estações, todos os climas, florestas virgens, campinas verdejantes, solo fertilissimo, enfim, uma natureza inegualavel, não haja logar para essa nobre planta — a mais nobre de todas — que foi decantada, em odes sublimes, por poetas da tempera de Homero e Virgilio, e representada, na antiguidade, em fervoroso culto, pela figura de um propheta, por uma divindade e, até, por uma personagem fabulosa: Noé, nas Letras Sagradas; Bacchus, entre os Gregos e Osiris, entre os Egypcios?! Ninguem o dirá!

A terra, que recebeu, com a mais carinhosa hospitalidade, o café do Oriente, e, hoje, está abastecendo o mundo, com esse fructo abençoado ha de proceder do mesmo modo, com a bella ampelidea!

Immenso, como é, o nosso paiz, e dispondo de grande variedade de solo e clima, facil é escolher as regiões mais apropriadas à videira.

Não é uma phantasia dizer-se que temos clima até para os vinhos do mais alto quilato, e que se podem obter, com os mesmos resultados compensadores, auferidos pelos melhores paizes vitícolas.

Lembrem nos da Argentina e do Chile, que estão disputando, até na Europa, a primazia do mercado!

Na escolha do logar, urge que se tenha muito em attenção o clima, a composição do solo, a altitude, a situação e, sobretudo, a temperatura no inverno e no verão.

Em relação á temperatura, convem não esquecermos:

- a) da temperatura inferior de vida;
- b) da temperatura inferior mortal;
- c) da temperatura optima da vida;

A primeira, é que a detem a manifestação da vida, sem extinguir a vitalidade, permitindo o resurgimento, logo após a elevação calorífica;

A segunda, é a que extingue o principio vital nesta, os tecidos são mortificados a morte é, então, real, e, não, apparente.

A terceira, é aquella, em que a vegetação se eleva ao maximo, desenvolvendo-se, por conseguinte, a videira, nas melhores condições, e com a vida muito mais activa.

A dez grãos a videira inicia o seu movimento de circulação de seiva, começam os primeiros symptomas de vegetação, cujo desenvolvimento irá ganhando de actividade, á proporção que a temperatura fôr subindo até 30.º

ou 35.º, em que se dá a completa e perfeita maturação dos fructos, occa-
são esta em que está terminado o seu cyclo de evolução. E' a temperatu-
ra optima, para esse periodo.

Para se cultivar a videira, com bons resultados (é preciso que se no-
te!) não basta que a região possua inverno e verão mas que o inverno seja
attenuado, isto é, o sufficiente para a quêda das folhagens e repouso da
planta, e o verão tenha o indispensavel calôr para o sazramento do fructo.

São regras primordiaes, que a sciencia e a pratica estabeleceram, e
que, por conseguinte, não se deve olvidar.

Em nosso paiz, não conhecemos, felizmente, esse frio glacial, nem mes-
mo «as rijas nortadas», do estro poetico, que obrigam alguns paizes septen-
trionaes da Europa ao uso de estufas e a inexcediveis cuidados, si querem
colher fructos, como na Inglaterra e na Belgica, com os seus abrigos e vi-
draçarias collossaes.

Não precisamos, tambem, de acautelar as nossas videiras, como na
Austria e na Russia, onde, com a approximação do inverno, os vicultores
se veem forçados a extendel as scobre o solo e cobrilas de terra, para as
defender da acção mortifera de um congelamento diurno, que chega a for-
mar camadas de mais de um metro de espessura!

Ao contrario disso, o que se observa, na maior parte de nosso terri-
torio, é um inverno suave e revigorante, que não impede o homem de tra-
balhar, e proporciona, á videira, o repouso, de que ella necessita, para re-
começar, com mais viço, a sua evolução; é uma primavera inebriante de
luz e calor, formando um ambiente ameno e delicioso, em que ella acorda,
do seu somno hibernal, com uma deslumbrante vegetação, de bellissima fo-
lhagem e fructos em formação; é um verão vivificante, que não provoca in-
solação, não maltrata os fructos, levando-se, por conseguinte, até a ultra-
maturação!

Mas não é sómente o clima, que favorece a cultura da uva, no Brasil!

O seu sólo, de composição physica e chimica a mais variavel, abre
um campo vasto para a selecção das cepas e adaptação de innumeradas variedades.

Infelizmente, porém, quasi tudo ainda está por explorar nesse novo
mundo, onde uma natureza prodigiosa occulta os mais opulentos thesouros!

Só resta a acção do homem!

Sirva-nos, porém, de exemplo o que se ha passado em outros paizes,
menos protegidos da munificencia divina!

Que era o Alto Douro, antes de lá experimentarem a viticultura?

Uma chavasca pedregoso, de minimo valor, que infundia desanimo em

quem tentasse arroteal o ! E . . . hoje ? Não é essa pequenina região que, com o seu famoso Vinho-do-Porto, constitue a maior riqueza de Portugal ? !

E o mesmo se não deu, por ventura, com Mendonza, na Argentina, Santiago e Tarapaca no Chile.

Por que se não ha de operar, aqui, o mesmo phenomeno — neste immenso Brasil, que offerece prodigamente, clima e solo para tudo ?

Por que havemos de estar importando, anualmente, mais de 50 mil contos de vinho, quando podemos, perfeitamente, produzi-lo, para o consumo interno e, até, para a exportação ? !

As causas de tudo isso residem no seguinte:

1.º) A CULTURA EXCLUSIVA DO CAFÉ

Sendo a mais lucrativa e ao mesmo tempo, a mais facil, era natural que o capital e o trabalho convergissem só para ella dando em resultado o abandono das demais culturas !

Comprar terras para plantar café, e plantar café, para comprar mais terras, era o evangelho da nossa burguezia agricola !

E diante das seductoras lendas, que se improvisavam, sobre os lucros collosaes de tão prodigiosa lavoura, quem se atreveria a iniciar qualquer outra ?

A videira, que, no mundo todo, sempre teve um lugar de destaque desde os tempos edenicicos, havia de perder o seu primado, no meio das homenagens, que se rendiam ao rei dos vegetaes — o café !

A crise tremenda, porem, porque está passando essa lavoura, precisamente na época em que parecia haver attingido o apogeu da prosperidade, veio confirmar definitivamente o grande perigo a que se acham expostos os paizes, que se dedicam a uma unica cultura.

Falhando esta por qualquer phenomeno climaterico ou de ordem mercantil, o resultado é esse que ora nos é dado contemplar: panico, desespero dos lavradores, oscillação monetaria, diminuição de exportação, perturbação em todos os ramos da industria, do commercio e da acividade humana e finalmente, trabalhos exaustivos ao proprio Governo que emprega toda a sua boa vontade, para deter a catastrophe.

Paiz que possui todos os climas, todos os recursos de uma natureza privilegiada, não é para se encarcerar num constingente circulo de ferro de uma unica lavoura !

2.º) AS ADULTERAÇÕES:

Não é de hoje a minha campanha contra os que falsificam vinho, effectuando, assim, prejudicialmente, a saude publica e a propria viticultura nacional, que se vê embargada, em sua marcha de progresso, a que tem direito, por aquelles tórvos criminosos.

Em S. Paulo, no Rio de Janeiro e em todo o Brasil, bem difficil é encontrar se uma garrafa de vinho puro, ainda que rotulado com a mais seductora phantasia !

Tudo que por ahi anda, com nomes pomposos — Chianti, Barbera, Lagrima-Christi, Chambertin, Sauterne, Medoc, etc. — salvo heroicas excepções, de vinho só tem o nome . . . que lhe deu a pia baptismal dos laboratorios da fraude, porque na sua essencia, não passa de uma criminosa manipulação de toxicos, na qual os laboratorios de analyse não conseguem lo-
brigar os mais leves traços de uva !

Resultado: estomagos inutilizados, saude perdida, abstenção quasi absoluta nos hoteis, restaurantes e casas particulares, de tudo quanto apparece com o nome de vinho, descredito da propria bebida que, de hygienica, que é, passa a ser considerada como perniciosa á saude, e completo desanimo dos viticultores, pela impossibilidade de concorrer com a usina desses envenenadores, que não teem necessidade de comprar terras, formar vinhedos, estudar viticultura, e despende dinheiro, em installações vinicolas !

Urge pois, que se intensifique, para bem do proprio Paiz, a campanha contra esses disfaçados emissarios da morte !

Lembre-mos de que as grandes epidemias, como a da febre amarela, que, ainda recentemente, grassou na Capital Federal, não são vantajosamente combatidas ! Lembremo-nos de que o vil commercio de entorpecentes foi arrazado ! Lembremo-nos de que a sociedade está sendo previdentemente defendida de todos os elementos maleficos e perniciosos como os indesejaveis, pelas leis de expulsão, rigorosamente applicada pelas autoridades, e os leprosos, pela segregação, em asylos modelares ! Lembremo-nos, enfim, de que tanto quanto a hygiene, a moral e os bons costumes aconselham se ha posto em pratica ! Só resta, pois, que se inicie duro combate sem treguas nem complacencia, contra os falsificadores, e, assim veremos, dentro em breve surgir uma nova riqueza, que nada terá que invejar ao café !

Felizmente, porem, acha-se á testa da Secretaria da Agricultura o distinctissimo profissional — o exmo. sr. dr. Fernando Costa — e s. exc. já principiou de resolver com acerto e dedicação, os mais difficeis problemas do seu Departamento, conquistando, assim, a confiança e admiração dos paulistas.

A elle, que tem attendido, com a maior solitudine a tudo quanto pôde interessar á economia do Estado, tambem não escapou essa questão seria das adulterações e falsificações.

E a prova temolla ahi nessa honestissima medida, que estabeleceu para a presente Exposição — o exame do vinho apresentado, feito por techni-

cos de laboratório, para a constatação do grau de pureza, e por proficientes degustadores, para a constatação da sua procedencia!

Como se vê, as providenciaes já estão sendo tomadas pelo Poderes Publicos, que, assim, infundem animo aos que quizerem atirar se á exploração de uma nova riqueza, em nosso meio, como a viticultura! Riqueza que, por certo, não reclamará o concurso de... praticas condemnaveis, porque dará plena recompensa aos que quizerem explorá-la, com toda a lisura!

Sinto me, pois, immensamente feliz, porque vejo afinal, que não foi perdido todo o meu esforço de alguns decennios!

Consegui, afinal, demonstrar, em continuação á obra formidavel de Luiz Pereira Barreto, a verdade, que sempre me deleitou e que já assim exprimi: desvendar, sobre tudo aos olhos do estrangeiro, a incomparavel natureza do Brasil, que recebe, com carinho maternal a planta exotica, dá-lhe vida e alento, cria em seu uberrimo seio, injecta-lhe, no enfesado organismo a seiva tropical, e, dentro em pouco, a emigrada da Europa ou do Oriente, encontrando, aqui, a terra da Promissão cobre-se de luxuriante vegetação e offerece fructos mais bellos, mais deliciosos e mais sazoados do que em sua propria terra natal!

E isso foi a unica recompensa que almejei, quando plantei, ás minha primavera vinha em São Paulo!..."

Distribuição gratuita de mudas de laranjeiras

A Sociedade Rural Brasileira de S. Paulo encarrega-se de encaminhar os pedidos de mudas gratis, fornecendo formulas para inscripção no Registro de lavradores e criadores do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio. Para os respectivos pedidos convem os interessados observar as recommendações estabelecidas pela Estação de Pomicultura de Deodoro:

"A distribuição de plantas fructiferas e industriaes do Serviço de Inspeção e Fomento Agricolas, é feita exclusivamente aos agricultores inscriptos no Registro de Lavradores e Criadores do ministerio da Agricultura, Industria e Commercio".

"A distribuição de plantas, quer gratuita, quer por venda, é feita uma vez annualmente a cada agricultor. Esse criterio só poderá ser modificado por ordem do Snr. Ministro".

"Fazendo o interessado um "pedido gratuito" de muitas especies ou variedades, prevalecera sempre o criterio estabelecido, isto é, o total pedido não poderá exceder de 30 plantas".

"A época do recebimento dos pedidos pela Estação de Pomicultura de Deodoro, será de 1.º de Dezembro a 30 de Abril; a época de distribuição, de 1.º de Maio a 30 de Agosto de cada anno".

Pela Defesa do Matte em Santa Catharina

O Snr. Ministro da Agricultura recebeu comunicação da inauguração official do Laboratorio do Instituto do Matte em Santa Catharina, dirigido pelo Chimico Microscopista do Instituto de Chimica do Ministerio da Agricultura de Rio de Janeiro Snr. Arnaldo Addor, firmando a cooperação entre o Instituto do Matte e o governo Federal, que tem por fim fiscalisar o producto, padronizar as marcas para consumo, acreditando o matte não só nos mercados internos como nos estrangeiros.

A Vespa de Uganda

Conforme noticiaram os jornaes, o Dr. Adolpho Hempel, do Instituto Biologico de São Paulo, trouxe de Uganda, onde fora especialmente para esse fim, varios exemplares da Vespa denominada "Proropis Nassuta", que é a inimiga natural do "Stephanoderes".

Ultimamente o Dr. Adolpho Hempel esteve em Campinas visitando os cafezaes campineiros, afim de verificar se o desenvolvimento dos frutos ja permite a nova experiencia de combate á praga que vae ser tentada com a vespa de Uganda.

E' bastante interessante a biologia do minuscuro insecto que prolifera somente a custa da larva da broca. Na época da postura, a vespa penetra no grão de café atacado pelo "Stephanoderes" e encontrando a sua larva, dá-lhe uma ferroada que a põe em estado de lethargia e lhe paralyza a evolução. Desova, depois no mesmo grão, alimentando-se a sua larva da do "Stephanoderes", até completar a sua evolução.

O Dr. Hempel pretende soltar as suas vespas somente em Fevereiro, devendo as experiencias ser feitas nas fazendas "Mato Dentro", "Paraiso" e outras. Actualmente possui o Instituto Biologico cerca de 6000 exemplares da vespa, que provavelmente se multiplicará, em pouco tempo, logo que, solta nos cafezaes, encontre meio favoravel a sua reprodução.

Recenseamento agricola e Pastoril do Estado de São Paulo

A Secretaria da Agricultura, Industria e Commercio do Estado de São Paulo, por sua Directoria de Industria e Commercio está promovendo o recenseamento agricola e Pastoril do Estado para 1930. Para este fim ja foram destacados recenseadores em grande numero que estão percorrendo as propriedades agricolas nos diversos municipios, para o citado fim.